

Prefeito oferece votos ao PRN para ter Canaã digna do nome

Canaã, MG — Waldemar Sabino

Carlos Cândido

CANAÃ, MG — O prefeito Cideni Dias, do PMDB, conseguiu a proeza de dar ao candidato de seu partido, Ulysses Guimarães, vitória esmagadora no primeiro turno da eleição presidencial neste pequeno município mineiro de 3.224 eleitores. Ulysses teve 1.129 votos, Luís Inácio Lula da Silva (PT) ficou em segundo lugar, com 539, e Fernando Collor de Melo (PRN), em terceiro, com 479. No segundo turno, o prefeito promete inverter a posição entre Lula e Collor, dando a vitória ao candidato do PRN. Mas quer em troca a garantia de recursos para tirar sua Canaã da miséria, tornando-a digna de ser homônima da terra da promessa de que fala a Bíblia.

“Minha idéia agora é apoiar o Collor. Se eu quiser ele fica em primeiro. Aqui o que eu mandar os eleitores fazem”, gaba-se Cideni, um ex-caminhoneiro de 37 anos cujo grupo político comanda a cidade há mais de dez anos.

“É ele que guia a gente. O que ele falar, tá falado”, confirma a dona-de-casa Belarminda Maria Miranda com a aprovação do marido, o aposentado José Rodrigues Miranda. Ambos votaram em Ulysses e dizem que votarão em Collor, se o prefeito mandar.

Lula, não — Cideni descarta a possibilidade de apoiar Lula no segundo turno. Não porque não goste do candidato do PT, mas porque considera o partido a principal oposição que tem hoje na cidade. “Se Lula ganhar aqui, vai dar força para a oposição”, raciocina Cideni.

Há uma segunda hipótese: o prefeito poderá ficar neutro. Nesse caso, a votação de Lula crescerá e haverá grande quantidade de votos nulos e brancos, prevê Cideni. Mas a opção é ruim. O melhor para ele, na sua própria opinião, é apoiar Collor e ganhar a eleição.

“Vou procurar o pessoal do Collor e explicar a situação. Eu ajudo o Collor a ganhar a eleição e depois ele me ajuda”, diz Cideni, convicto de que o candidato do PRN será o futuro presidente da República.

Município de aproximadamente 6 mil habitantes, a maioria no meio rural, que são assistidos por apenas uma única médica, recém-formada, Canaã, que já se chamou Palestina, precisa de muita coisa, reconhece o prefeito. Escolas, assistência médica, pontes nas estradinhas vicinais, eletrificação rural e o asfaltamento dos 35 quilômetros de rodovia que ligam o município à cidade de médio porte mais próxima, Viçosa. A esperança do asfalto, obra apenas começada pelo governador Newton Cardoso e abandonada há mais de um ano, influenciou o eleitorado a votar no candidato do PMDB no primeiro turno, confessa o prefeito.



Cideni (E), com José e Belarmina: votos de cabresto

O presidente do PT em Canaã, matemático José Daniel de Assis, de 27 anos, mais conhecido como professor Daniel por dar aulas em escolas públicas locais, teme a entrada do prefeito na campanha a favor de Collor.

“O povo é muito dependente do poder público. Precisa de ambulância para carregar um doente e é o prefeito que cede a ambulância. Ai o povo fica devendo o favor e retribui votando no candidato do prefeito”, explica Daniel.

Briga — Prova do clientelismo político em Canaã é a briga entre o prefeito e o principal comerciante local, Francisco Gomes Sampaio Filho. Apesar de primo da mulher de Cideni Dias, Francisco filiou-se ao PRN e faz oposição ao prefeito desde que perdeu o monopólio de vendas à Prefeitura.

“O prefeito prefere comprar mais caro em Viçosa mercadorias que eu tenho em estoque aqui”, critica o comerciante, que avalia em NCz\$ 10 mil o prejuízo mensal que tem desde o começo do ano,

quando Cideni assumiu a Prefeitura. Francisco, cuja loja ostenta uma grande faixa de apoio a Collor na fachada, vende de tudo. Mas o negócio mais rendoso era o fornecimento de remédios à Prefeitura.

Francisco não gostou da possível adesão do prefeito a Collor, mas a reação mais forte foi a do presidente do PRN em Canaã, o mecânico de automóveis José Roberto de Sousa, de 31 anos. Amigo do presidente do PT local, a quem apoiou na eleição municipal do ano passado (Daniel teve menos de 900 votos contra 1.400 dados ao atual prefeito), José Roberto aceita que Cideni Dias ajude Collor a ganhar a eleição, mas não admite ter o adversário no PRN.

“Se ele vier para o PRN, eu saio e fundo outro partido, o partido do Enéas. Meu negócio é fazer oposição”, diz José Roberto, já acostumado a organizar partidos em Canaã, pois fundou primeiro o Partido da Juventude (PJ), transformado em PRN por Fernando Collor.